

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

# O Macaqueiro

Ano XIII nº 56 novembro e dezembro de 2012

Tefé – Amazonas – Brasil

## Instituto Mamirauá realiza primeira captura de macacos-de-cheiro na Amazônia



A captura foi realizada pelos pesquisadores do Instituto Mamirauá e do Laboratório de Biotecnologia e Medicina de Animais Silvestres da Amazônia da Universidade Federal do Pará.

Pesquisadores do Instituto Mamirauá e da Universidade Federal do Pará capturaram, em novembro, 20 macacos-de-cheiro, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. “Foi a primeira captura de primatas deste gênero em vida livre na Amazônia”, afirmou a bióloga Fernanda Paim, pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Ecologia de Vertebrados Terrestres (Ecovert) do Instituto Mamirauá.

Segundo Fernanda, as informações obtidas com as capturas vão gerar dados sobre a biologia da reprodução dos macacos-de-cheiro. Esses dados serão utilizados para a criação de técnicas para a conservação da espécie, que se encontra em risco de perda de habitat e, conseqüente, diminuição de sua distribuição geográfica, em decorrência das mudanças climáticas globais.

Os animais capturados foram anestesiados para coleta de material genético (sangue e pelo) e biometria. Os mesmos foram liberados assim que os veterinários

constatarem que estavam totalmente recuperados dos procedimentos. A análise desse material fornecerá informações sobre a genética das populações de macacos-de-cheiro da Reserva Mamirauá.

“*Saimiri vanzolinii* é uma espécie endêmica com distribuição muito pequena e sobreposta em alguns pontos com a da espécie vizinha (macaco-de-cheiro-comum). Essa análise poderá confirmar a existência de híbridos em vida livre e contribuirá para a formulação de novas estratégias de conservação”, afirmou Fernanda.

Durante três meses antes da captura, iscas foram usadas para atrair os animais para as estações de captura que continham as armadilhas. “O uso de armadilhas fotográficas permitiu o acompanhamento dos animais que estavam sendo atraídos pelas iscas, bem como a identificação das estações de captura mais utilizadas pelos primatas”, afirmou o biólogo Rafael Rabelo, bolsista do Ecovert.



Ministério da  
Ciência, Tecnologia  
e Inovação

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



**Biblioteca Henry Walter Bates** - Mais de 500 estudantes de Tefé (AM) participaram, em 2012, das 12 atividades (de conscientização ambiental e de incentivo à leitura) promovidas pela Biblioteca Henry Walter Bates, do Instituto Mamirauá. A proposta tem por objetivo incentivar alunos de escolas públicas a visitarem a biblioteca, promovendo o hábito da leitura entre os estudantes e a reflexão a respeito de temáticas ambientais. Em 2013, o projeto terá continuidade para alunos de ensino médio. Mais informações no e-mail [biblioteca@mamiraua.org.br](mailto:biblioteca@mamiraua.org.br).

**Turismo de Base Comunitária** - O Programa de Turismo de Base Comunitária do Instituto Mamirauá promoveu, entre os dias 27 e 30 de novembro, o 2º Curso de Multiplicadores de Turismo de Base Comunitária, em Tefé (AM). Dez vagas foram abertas e preenchidas por jovens da Floresta Nacional de Tefé, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Além das atividades teóricas realizadas na sede da instituição, os participantes visitaram a Pousada Flutuante Uacari, na Reserva Mamirauá. Segundo Fernanda Sá, coordenadora do Programa de Turismo de Base Comunitária, a proposta tem por objetivo estimular a formação de multiplicadores de turismo, com foco nas experiências desenvolvidas pelo Instituto na Reserva Mamirauá.

**Vida na Várzea** - O som das aves e as espécies de primatas, as áreas de ocorrência de onça-pintada na Reserva Mamirauá e os indicadores de renda para as comunidades ribeirinhas são algumas das informações disponíveis no aplicativo para tablet “Vida na Várzea”, criado pelo Instituto Mamirauá. A primeira versão do material foi disponibilizada para o público durante a participação da instituição na Rio+20, conferência das Nações Unidas realizada em julho, no Rio de Janeiro (RJ). O material está disponível nas versões inglês e português e pode ser acessado através do link [www.mamiraua.org.br/app](http://www.mamiraua.org.br/app).

## Novo acordo de pesca amplia número de áreas de manejo de pirarucus na Reserva Mamirauá

Moradores e usuários das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã realizaram a pesca manejada de pirarucus 2012. Neste ano, um novo acordo de pesca foi incluído entre as áreas de manejo da Reserva Mamirauá, beneficiando 71 pescadores de cinco comunidades. A nova área é o Complexo de Lagos “Jutaí-Cleto”, que fica no Setor Aranapú, município de Maraã (AM).

O Programa de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá presta assessoria técnica para viabilizar o manejo em sete áreas das Reservas Mamirauá e Amanã. Segundo a coordenadora do programa, Ana Cláudia Torres, a inclusão da nova área tem importância social e ambiental, pois demonstra que os princípios da conservação passaram a estar presente nas ações de mais um grupo de pescadores que utilizará de forma coletiva, legal e sustentável os recursos pesqueiros desse sistema.

As discussões para este acordo de pesca iniciaram em 2005. “Em 2009, o Instituto Mamirauá começou a moderá-las. Nós buscamos envolver os comunitários e estimular gradualmente para que os beneficiados assumissem o controle da condução do processo”, afirmou a coordenadora. Em maio deste ano, o programa avaliou que os pescadores já apresentavam nível organizacional satisfatório, fundamental para a funcionalidade do sistema de proteção, a contagem de pirarucus e a aprovação de um regimento interno.

O Complexo de Lagos “Jutaí-Cleto” é composto de 30 ambientes de grande potencial pesqueiro.

Em 2005, com o início das discussões, houve uma diminuição na presença de barcos pesqueiros na área, vindos de Manaus e Manacapuru, o que contribuiu para a recuperação dos estoques de pirarucu.



© Rafael Rabelo

# A palavra é...



© Eunice Venturi

## Agrobiodiversidade.

Agrobiodiversidade é um conceito central ao trabalho do Programa de Manejo de Agroecossistemas (PMA) e, de forma simples, pode ser definido como toda a vida presente nas áreas agrícolas, incluindo, entre outros, as espécies de plantas cultivadas e aquelas que ocorrem espontaneamente.

A diversidade dos cultivos mantidos por produtores familiares no mundo tem uma grande importância para a humanidade global. O material genético sustentado por pequenos agricultores é o mesmo sobre o qual os sistemas agrícolas modernos foram desenvolvidos, e nele se encontra a chave para a manutenção da segurança alimentar global para as gerações futuras.

Os agricultores da região do Médio Solimões mantêm uma alta diversidade de plantas cultivadas e conservadas da natureza nas suas roças, sítios e quintais. Esta é uma parte importante da biodiversidade regional, a qual merece ser pesquisada com mais profundidade e incluída nos esforços de conservação e, por isso, é uma área de ênfase crescente no PMA.

O PMA está trabalhando para documentar, valorizar e conservar a diversidade das espécies e variedades mantidas pelos agricultores familiares da região, pelas seguintes ações:

- 1) Pesquisa participativa com os agricultores familiares sobre a biodiversidade dos cultivos e variedades na região;
- 2) Promoção de dias de campo, levando agricultores às áreas demonstrativas nas propriedades de agricultores exemplares, que têm satisfação em manter áreas bem diversificadas;
- 3) Oficinas para ensinar práticas de coleta e armazenamento de sementes, tradicionalmente plantadas na região, incluindo áreas de várzea que sofrem alagações grandes;
- 4) Promoção de momentos de troca de material (sementes e mudas nativas) entre produtores, facilitando seu acesso ao material de plantio;
- 5) Apoio às feiras de produtos agroecológicos em Tefé e outros momentos para os agricultores mostrarem seu trabalho.

A manutenção da agrobiodiversidade pelos agricultores é um exemplo de uma das maneiras em que moradores das reservas Amanã e Mamirauá, não somente ajudam a conservar recursos naturais, mais pelas suas práticas cotidianas, também aumentam a biodiversidade “natural” no seu entorno.

## Angela May Steward

Coordenadora do Programa de Manejo de Agroecossistemas



© Eunice Venturi

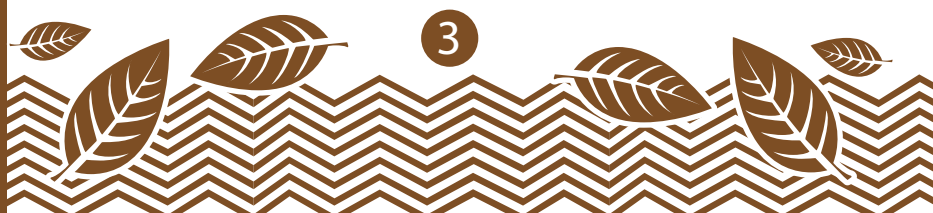
A atividade de campo também foi conduzida pelo manejador da Reserva Mamirauá, Paulo da Silva (na imagem, à esquerda).

## Atividade de campo é promovida durante curso de manejo florestal

O Programa de Manejo Florestal Comunitário do Instituto Mamirauá promoveu, entre os dias 22 e 27 de outubro, em Tefé (AM), o 1º Curso de Multiplicadores de Manejo Florestal em Áreas de Várzea. Foram selecionados 12 participantes das mais diversas regiões da Amazônia. “Nós selecionamos pessoas que pudessem se tornar multiplicadores em manejo florestal comunitário em áreas protegidas da Amazônia”, disse Elenice Assis, coordenadora do Programa de Manejo Florestal Comunitário.

O quarto e o quinto dia de atividades foram em campo. Os cursistas viajaram quatro horas de barco para chegarem ao Setor Ingá, da Reserva Mamirauá, e acompanharam a atividade prática, que é a primeira etapa do manejo florestal: o levantamento de estoque. “Se o levantamento de estoque não for bem feito, haverá problemas na comercialização”, disse Humberto Batalha, técnico do Programa de Manejo Florestal Comunitário do Instituto Mamirauá.

Em uma área de mata fechada, trilhas foram identificadas e uma linha base criada. Os participantes usaram bússola e fizeram balisamento, inventário (identificação das espécies), e marcaram as árvores inventariadas. Segundo Cláudia da Silva, uma das participantes do curso, seu objetivo foi o de aprender sobre o manejo florestal comunitário de acordo com a legislação vigente da área. “A experiência do Instituto Mamirauá certamente será utilizada na instituição onde eu atuo”, afirmou Cláudia. A programação encerrou no sábado, dia 27, com a avaliação final, na sede do Instituto Mamirauá, em Tefé (AM).



# Pesquisadores registram a maior fêmea reprodutora de jacaré-açu da Reserva Mamirauá



À esquerda, o biólogo Robinson Botero recolhe amostra de sangue da fêmea. Após a coleta de dados, o animal é liberado.

Há cinco anos, o Instituto Mamirauá realiza pesquisas sistemáticas sobre as espécies de jacarés que habitam nas Reservas Mamirauá e Amanã, no noroeste do Amazonas. Entre os meses de outubro a janeiro, durante a estação seca, cientistas e seus assistentes caminham mata adentro em busca dos locais de nidificação das fêmeas de jacaré-açu e jacaretinga. Este ano, no início de outubro, a equipe capturou para análises a maior fêmea reprodutora de jacaré-açu registrada até agora.

A fêmea mediu 2,91 metros, com peso de 74 quilos. A equipe a encontrou na borda de um lago, perto do ninho, onde havia 32 ovos (na última temporada de reprodução, o tamanho médio das ninhadas foi de 28,6 ovos). Além de proteger o ninho, ela cuidava também de filhotes, provavelmente suas crias, nascidas no ano passado. O animal foi solto após a coleta de dados.

Para o biólogo Robinson Botero-Arias, do projeto Conservação de Vertebrados Aquáticos Amazônicos, o registro desta fêmea reprodutora é um sinal positivo. Segundo ele, fêmeas maiores são mais velhas

e, possivelmente, mais adaptadas ao ambiente, com mais chances de gerar filhotes saudáveis e de protegê-los, garantindo que mais jacarés cheguem à idade reprodutiva. As atividades de monitoramento incluem a observação de fatores ambientais do local de nidificação e algumas características do ninho como temperatura e número de ovos. As pesquisas sobre jacarés em Mamirauá e Amanã recebem o patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Ambiental.

Expediente – O Macaqueiro é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social e unidade de pesquisa fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Distribuição gratuita. Conselho Editorial: Ana Cláudia Torres, Angela May Steward, Augusto Rodrigues, Armando Athos, Dávila Corrêa, Dolly Sá, Elenice Assis, Eunice Venturi, Francisco M. de Freitas Jr., Fernanda Sá, Helder Queiroz, Isabel Sousa, João Valsecchi, Joycimara Sousa, Josivaldo Modesto, Lígia Apel, Maurilandi Gualberto, Marco Lopes, Marluce Mendonça, Nelissa Peralta, Nizete Campelo, Paulo Roberto e Souza e Selma Freitas. Jornalista responsável e edição: Eunice Venturi (SCO1964-JP). Revisão: Renata Brandão. Textos: Augusto Rodrigues, Eunice Venturi e Renata Brandão. Diagramação: Lucas Monteiro. Impressão: Gráfica Ampla. Tiragem: 1.000 exemplares. Contatos: Estrada do Bexiga, 2.584. Cx. Postal: 38 - Bairro: Fonte Boa - CEP: 69470-000. Tefé (AM). Tel.+55 (97) 3343-9780. e-mail: [ascom@mamiraua.org.br](mailto:ascom@mamiraua.org.br) – Site: [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)

